**Igreja Nova de São José**

Esta Obra surge com um legado de Fortunato José de Oliveira, «Brasileiro», na importância de oito contos do Réis, em 25/2/1895, dando origem à construção da actual igreja de S. José, tendo nos «brasileiros» de Fafe os seus principais impulsionadores, nomeadamente [**José Florêncio Soares**](http://www.museu-emigrantes.org/Jose_florencio_guimaraes.htm)**,** comendador [**Albino de Oliveira Guimarães**](http://www.museu-emigrantes.org/Albino_Oliveira.htm), [**Bernardino da cunha Mendes**](http://www.museu-emigrantes.org/Bernardino_Mendes.htm), [**João Alves de Freitas**](http://www.museu-emigrantes.org/Joao_Alves_Freitas.htm), **J**[**osé Ribeiro Vieira de Castr**o](http://www.museu-emigrantes.org/Jose_Ribeiro_Vieira_Castro.htm) e o [**Barão de Oliveira Castro**](http://www.museu-emigrantes.org/Barao-homenagem.htm)**, faz doação,  para a "Igreja em construção em Fafe, terra de nascimento de** [**seu falecido Pai**](http://www.museu-emigrantes.org/Antonio_MOC_Porto_Seguro.htm)**, assim tornando-lhe mais saudosa e veneranda a memória, ofereceu a quantia de dez contos de réis!"**

Depois de muitos anos parada, por falta de Verbas para a sua conclusão, o arquitecto Ernesto Korrodi concebeu esta igreja, em 1937, fazendo o aproveitamento da parte já em construção, dado que o desenho inicial se tinha perdido durante os muitos anos em que as obras estiveram paradas.

No centro da cidade existiu uma capela votiva a Santa Luzia, demolida em 1907 para se proceder à abertura da Avenida 5 de Outubro. A última festividade realizou-se nesta data por iniciativa da família Azevedo, sendo nesse dia a imagem transportada para a Igreja Matriz onde ficou exposta à veneração dos fiéis.[18]

O facto de, já em 1910, as obras se encontrarem paradas, leva-nos a concluir das dificuldades económicas que os nossos emigrantes sentiram no Brasil na primeira década do século XX, dado os apelos que então se faziam na imprensa local à comunidade emigrante.

Em 1908, a imprensa continua a fazer apelos à filantropia:

«*Comendador José Pereira de Sousa, natural da freguesia de Cepães, deste concelho e residente na grande e progressiva cidade fluminense onde é sócio da importante e florescente casa da firma - Sucena & C.ª. Chegou no dia 8 a Lisboa, seguindo de imediato para Águeda, acompanhado do seu sócio o Sr.Conde de Sucena.*

*Á hora que este jornal circula, talvez já tenha chegado ou esteja a prestes a chegar à sua aldeia natal, o nosso prezado concidadão.*

*Depois de visitar Cepães e Fafe, seguirá para Vitell (França) - a uso das águas medicinais. O Sr. Comendador Pereira de Sousa é um grande benemérito da sua freguesia.E, como é um dos portugueses em preponderância no Brasil, também podia ser um benemérito desta vila. Temos essa importante obra da Igreja Nova por concluir.*

*Uma subscrição a valer, no Rio, daria bem para a rematar.*

*Saudando o valoroso conterrâneo, chamamos a sua atenção para isso.».*